

Café solúvel já exporta mais

Rio — A indústria de café solúvel obteve crescimento de 24,8 por cento do volume exportado nos primeiros quatro meses do ano, embarcando 17 mil toneladas, o equivalente a 767,7 mil sacas de café verde. A receita acumulada foi de 58,3 milhões de dólares, 37,7 por cento superior ao do mesmo período do ano passado.

O diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), Mauro Malta, creditou o aumento da receita ao preço mais elevado conquistado pelo produto no mercado exterior em função da qualidade do café e dos custos agregados.

As projeções da Abics sinalizam um volume exportado para o ano da ordem de 49 mil e 500 toneladas, com receita em torno de 139,5 milhões de dólares. A

estimativa, apesar de positiva, é pessimista, segundo revelou Mauro Malta, em função da dupla tributação imposta ao café solúvel brasileiro.

Nos estados produtores, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo, as exportações são tributadas em nove por cento relativos a ICMS, sofrendo outros nove por cento pela Comunidade Européia (CE). Os tributos fazem com que o Brasil perca competitividade no mercado internacional.

O representante da Abics na CE, Jório Dauster, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café (IBC), já iniciou gestões junto aos países do Mercado Comum Europeu para que auxiliem o Brasil a obter isenção da taxaço, nos moldes da que foi concedida em 1990 ao Peru, Colômbia, Bolívia.